

# ICMBio

Edição 593 – Ano 13 – 12 de março de 2021

*em foco*

## ESPECIAL DIA DA MULHER

**Brigadistas são  
homenageados  
no Mato Grosso**

**Voluntárias do  
Cepta pesquisam  
mamíferos de  
grande e médio  
porte**



## Webinário promove conscientização ecológica de recifes e corais

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul), ao lado do Projeto TerraMar e do Projeto Coral Vivo, promoveram, no dia 27 de janeiro, o Webinário Ambientes Coralíneos e Campanha Condução Consciente. O evento faz parte das ações do **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais)**, coordenado pelo Cepsul. Clique [aqui](#) para assistir.

O webinário teve como objetivo divulgar a Campanha Condução Consciente e convidar pessoas e instituições a se tornarem seus multiplicadores. Mais de cem pessoas participaram do seminário on-line como alunos de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, gestores, técnicos e analistas de secretarias, instituições ambientais e comunidades do litoral. Após a sua realização, 43 pessoas haviam preenchido o Formulário de Mapeamento de Multiplicadores, demonstrando interesse em contribuir com a campanha.

Durante o evento, a coordenadora do Projeto Coral Vivo e membro do Grupo de Assessoramento Técnico do PAN Corais, Flávia Guebert, apresentou informações sobre ecologia e a importância dos ambientes coralíneos. A pesquisadora e bolsista do GEF Mar no Cepsul, Maya Ribeiro Baggio, falou sobre ameaças e impactos, o PAN Corais e ações de conservação. Já a equipe do TerraMar, composta por Doerte Segebart, Elisa Malta e Mariana Santos, apresentou a Campanha Condução Consciente e seus materiais, com a participação especial do ilustrador Gabriel Gnatalli

Paru, mascote da Campanha Condução Consciente



A Campanha de Condução Consciente, iniciativa da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (SBF/MMA), surgiu em 2001 com o objetivo de contribuir para a conservação dos corais. Em 2010, a Campanha foi estendida ao ambiente praiado, com foco na importância da conservação dos ecossistemas costeiros. Em 2016, integrou a lista de ações e fortaleceu os objetivos do PAN Corais e, em 2018, recebeu o apoio do Projeto TerraMar (MMA/GIZ). Desde então, a Campanha Condução Consciente foi atualizada com novas temáticas, novo visual e linguagem mais simples, na intenção de abranger um público maior.

Nessa reformulação, foram criados dois personagens: o peixe Paru, que apresenta os ambientes coralíneos e a gaivota Gaia, que fala sobre a condução consciente em praias. Os personagens estão nos diversos materiais criados, sendo eles, vídeos de animação, cartazes, folders, banners, totens, displays, jogo da memória e o Manual de Multiplicadores da Campanha, contendo informações sobre ambientes coralíneos e praias, impactos associados, o PAN Corais, o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar e dicas de como contribuir na conservação desses ambientes.

Para Doerte Segebart, diretora do Projeto TerraMar, o webinário “foi muito importante para mobilizar e mapear novos multiplicadores da Campanha Condução Consciente. Participaram pessoas de todo o Brasil e muitas agora querem divulgar as condutas em suas regiões. Foi fruto de um trabalho coletivo, em conjunto com o MMA, o ICMBio e o Projeto Coral Vivo.”

Para a coordenadora do PAN Corais, Roberta Aguiar dos Santos, o webinário “representou uma oportunidade ímpar de difundir a Campanha, que está muito rica, tanto de conteúdo como de apresentação, tornando-a acessível e transformadora para todos os públicos que atinja.”

## Programa de Monitoramento ganha liminar para mais noventa dias de pesquisas

Em defesa da biodiversidade atingida pelo rompimento da barragem de Mariana (MG), no dia 28 de fevereiro, a Advocacia-Geral da União (AGU) garantiu uma liminar para mais 90 dias de pesquisas do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática (PMBA). O PMBA é orientado e supervisionado pela Câmara Técnica de Biodiversidade (CT-BIO), coordenada pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) e Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema-ES).

O PMBA estuda, desde 2016, os impactos do maior desastre ambiental brasileiro sobre a biodiversidade aquática do Estado do Espírito Santo e o extremo sul da Bahia, com o rompimento da barragem de Fundão, considerando os rios, lagos, estuários e a porção marinha atingida. O

programa é financiado pela Fundação Renova, criada para promover reparações do caso Samarco, em Mariana.

Em outubro de 2020, a Renova tentou, pela primeira vez, suspender o financiamento com uma rescisão unilateral do Acordo de Cooperação Técnica (ACT). A AGU, na ocasião, conquistou a liminar de 120 dias para a manutenção das pesquisas, com fim em fevereiro de 2021. Nos últimos meses, no entanto, a Vale e a BHP, mineradoras proprietárias da Samarco, tentaram desqualificar os estudos.

A vitória desta semana, para a CTBIO, oportuniza o reconhecimento do trabalho do programa em busca de resultados que possam avançar nas medidas reparatórias a favor da biodiversidade. Nos próximos 30 dias, a Câmara Técnica deverá apresentar um Termo de Referência para a continuidade do PMBA.

Foz do Rio Doce, em Linhares (ES), durante a chegada de sedimentos



## Voluntárias do Cepta pesquisam mamíferos de grande e médio porte

Dois biólogas, Marianne Mapurunga e Nayara Mohamed, realizaram estudos com mamíferos dentro do Programa de Voluntariado do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta), unidade do ICMBio, localizada em Pirassununga (SP).

Os estudos ocorreram entre abril de 2018 e setembro de 2019 e foram realizados com o objetivo de conhecer as espécies de mamíferos de médio e grande portes ocorrentes nos fragmentos florestais mantidos pelo Cepta, utilizando técnicas de identificação em campo, revisão bibliográfica e entrevistas com moradores e funcionários. Foi realizado um levantamento preliminar das espécies da mastofauna da região conhecida como Cerrado de Emas, tendo em vista que o único levantamento existente na localidade foi feito pelo biólogo e historiador Manuel Pereira de Godoy, na década de 1970.

A área de estudos localiza-se na microbacia do Córrego da Barrinha, que pertence à bacia do Rio Moji-Guaçu, constituída de nove propriedades que realizam atividades agropecuárias, criação de gado bovino e mineração. Dessa área, 40% pertence ao Cepta.

Os métodos empregados visaram à identificação da presença das espécies de mamíferos de médio e grande portes, não considerando os pequenos nem os voadores. A partir das coletas, foram criadas quatro categorias de métodos de identificação com base em parâmetros preestabelecidos: entrevistas, vestígios, visualizações e registros fotográficos.

O produto desse trabalho voluntário é um relatório técnico contendo a lista das espécies de mamíferos terrestres de médio e grande portes nos fragmentos florestais inseridos na microbacia do Córrego da Barrinha e no Cerrado de Emas e fotos das espécies residentes na localidade.

A partir da análise dos dados foram encontradas 37 espécies, distribuídas em 19 famílias e nove ordens. Entre elas *Lontra longicaudis* e *Leopardus tigrinus*, respectivamente classificadas como quase ameaçadas e em perigo, segundo a Lista Vermelha. As espécies *Ozotoceros bezoarticus*, *Pecari tajacu*, *Chrysocyon brachyurus*, *Lycalopex vetulus*, *Leopardus tigrinus*, *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Puma yagouaroundi*, *Lontra longicaudis* e *Myrmecophaga tridactyla* foram classificadas como ameaçadas, de acordo com o estado de conservação local. Também puderam ser observadas as espécies *Callithrix*

Acervo ICMBio



Imagem de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

*jacchus* e *Sus scrofa* como invasoras e a *Hydrochoerus hydrochaeris* como espécie com potencial de dano.

### AUSÊNCIA DE PREDADORES

Remanescentes florestais e fragmentos urbanos, como a área do Cepta e entorno, são de extrema importância para a manutenção da vida silvestre, pois a atual redução de habitats, causada pela fragmentação, limita a área de uso dos animais silvestres, que muitas vezes não conseguem sobreviver devido à escassez de alimentos ou outros recursos vitais. Esses impactos antrópicos são preocupantes no que concerne à manutenção das populações de mamíferos. A ausência de predadores de topo de cadeia, por exemplo, afeta os consumidores de sementes, como a paca e a cutia, influenciando diretamente a comunidade vegetal.

Como a área do Cepta é cortada por uma rodovia, consideramos intensa a poluição sonora devido à grande movimentação de veículos, ocasionando, também, o atropelamento de diversos animais que se locomovem entre as duas glebas. A falta de passagens de fauna adequada e o monitoramento de atropelamentos é uma questão a ser trabalhada, pois causa impacto local.

As glebas são localizadas próximas a áreas urbanas e rurais, onde a presença constante do homem e animais domésticos, prejudica a vida silvestre, expondo à predação e caça. O despejo de lixo e queimadas criminosas constantes é outro fator antrópico que impacta a biodiversidade local. Mesmo dentro da área do Cepta, devido à sua extensão, há pouca fiscalização quanto à presença de pessoas não autorizadas, favorecendo o uso indevido da área para pesca e caça predatórias.

Durante o período de voluntariado, as biólogas entenderam a importância ecológica desse grupo, assim como do estudo realizado. “Mesmo diante de dificuldades evidentes, obtivemos resultados satisfatórios, identificando a presença de espécies de extrema relevância ecológica, que exigem extensa área preservada para sobreviver e se reproduzir, como o lobo-guará e a onça-parda. Identificamos também espécies ameaçadas de extinção local como a lontra, onça-parda, veado-campeiro e raposo-do-campo. A importância do estudo também se estende na identificação de espécies invasoras e espécies potenciais de dano”, afirmaram.

Veado-campeiro fêmea (*Ozotoceros bezoarticus*)



## CPB vistoria áreas de Mata Atlântica e Caatinga para implementar projeto Primatas Ameaçados do Nordeste

Durante os meses de novembro e dezembro de 2020, o CPB retomou as atividades de campo do projeto “Primatas Ameaçados do Nordeste: Conhecendo populações e habitats, para conservar espécies”. Nesse período foram realizadas cinco expedições, tendo como objetivos: verificar a presença de populações de primatas em áreas previamente selecionadas de Mata Atlântica e Caatinga (áreas pouco ou nunca amostradas, ou onde havia dúvidas sobre a ocorrência das espécies); identificar fatores de ameaça às espécies presentes nas áreas vistoriadas e seu entorno, que possam ter impacto na persistência destas populações; e realizar a classificação supervisionada da paisagem nas áreas visitadas.

Quatro expedições tiveram como espécies-alvo o guariba-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*) e o macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*), em áreas de Mata Atlântica do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. A outra expedição percorreu as formações de Caatinga da região nordeste da Bahia, nos municípios de Jeremoabo, Rio das Pedras, Uauá, Curaçá, Canudos e Paulo Afonso, incluindo áreas do Mona do Rio São Francisco, da Esec Raso da Catarina e da APA e do Revis da Ararinha Azul, em busca de populações do guigó-da-caatinga (*Callicebus barbarabrownae*) e do macaco-prego-de-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternus*). Além da participação de seis servidores do CPB e de três bolsistas contratados pelo projeto, as equipes de campo contaram com o apoio do Cemave e dos NGI Paulo Afonso e Juazeiro.

Os resultados das expedições às áreas de Mata Atlântica mostraram que as populações do

macaco-prego-galego, anteriormente conhecidas, persistem nestas áreas. Uma delas, em Pernambuco, ocupa uma área mais ampla do que se pensava (toda a Serra dos Mascarenhas, nos municípios de Timbaúba, Vicência e São Vicente Férrer). Também foi identificada uma nova área com vestígio da espécie no Rio Grande do Norte, no município de Baía Formosa. Para o guariba-de-mãos-ruivas, a situação mostrou-se um pouco diferente: a espécie não foi encontrada em nenhuma das áreas vistoriadas em Alagoas, nem mesmo onde havia registros anteriores; também não houve registros em Pernambuco. Porém, foram identificadas quatro novas áreas com sua presença: três na Paraíba (nos municípios de Pedras de Fogo e Santa Rita) e uma no Rio Grande do Norte (Baía Formosa).

As áreas vistoriadas na região nordeste da Bahia, correspondiam a uma lacuna de informação sobre a presença de ambas as espécies. Os resultados obtidos mostraram-se positivos para o guigó-da-caatinga, com a confirmação de duas novas populações na região de Jeremoabo, apesar de não ter sido encontrado em mais nenhuma das áreas visitadas. Já o macaco-prego-do-peito-amarelo não foi encontrado em



Equipe na Serra da Natividade, em Curaçá, na Bahia

Gerson Buss

nenhuma localidade e, de acordo com relatos colhidos, parece já não ocorrer mais há dezenas de anos nessa região.

As demais informações coletadas durante as expedições, sobre as características da paisagem e os fatores de ameaça presentes, serão utilizadas em análises posteriores. Para 2021 estão previstas duas expedições com os mesmos objetivos das anteriores: para a Mata Atlântica

de Sergipe e Bahia, em busca de populações do guigó-de-coimbra (*Callicebus coimbrai*) e do macaco-prego-do-peito-amarelo; e para os Estados do Ceará e Piauí, visando as populações do guariba (*Alouatta ululata*). Também este ano serão iniciados estudos para estimativas de abundância populacional em duas áreas para cada uma das seis espécies-alvo, além da realização de eventos de sensibilização com comunidades dessas áreas, sobre a importância da conservação desses primatas e de seus habitats.

O projeto “Primatas Ameaçados do Nordeste: Conhecendo populações e habitats, para conservar espécies”, foi aprovado em abril de 2019, pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Direitos Difusos (CFDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJ), sendo financiado via Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o FDD e o ICMBio. O principal objetivo do projeto é desenvolver um estudo de ecologia e genética de paisagem para avaliar a persistência e a dinâmica metapopulacional dos primatas ameaçados do Nordeste. Com esse estudo, espera-se coletar informações científicas que subsidiem a manutenção de populações viáveis, o estabelecimento de corredores florestais e a recuperação de áreas degradadas, de acordo com as ações do **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste**.



Casal de guigó-da-Caatinga (*Callicebus barbarabrownae*) encontrada na região de Pedra Furada, na Bahia

Gerson Buss

## Voo livre das ararinhas-azuis está programado até o final de 2022

A chegada das 52 ararinhas azuis (*Cyanospitta spixii*) no Brasil completou um ano no dia 3 de março. As aves seguem sob os cuidados da equipe da organização não-governamental alemã, Association for the Conservation of Threatened Parrots (ACTP), que tem um acordo de cooperação com governo federal, representado pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio), para manutenção, reprodução e reintrodução da espécie no seu habitat brasileiro.

O Programa de Manejo Populacional da espécie em cativeiro, lançado em 2013, é coordenado pelo instituto e conta, atualmente, com quatro instituições focadas na reprodução das aves: a ACTP e Pairi Daiza, na Bélgica, além do criadouro Fazenda Cachoeira e o Centro de Reprodução e Reintrodução da Ararinha-azul, em Curaçá (BA), área de ocorrência histórica da espécie.

Em 2020, sete animais da espécie nasceram no criadouro Fazenda Cachoeira. Além disso, 14 casais estão prontos para a

reprodução em cativeiro na área de ocorrência histórica, com a expectativa de manejo populacional dos ovos e filhotes em vida livre. O maior número de nascimentos foi na Alemanha, com 24 novos indivíduos na ACTP.

Parte do plantel em cativeiro será encaminhada para o Centro de Reprodução e Reintrodução da Ararinha-azul, no interior do Refúgio de Vida Silvestre da Ararinha Azul, para preparação para a soltura, que deve ocorrer até o final de 2022, com aproximadamente 20 ararinhas-azuis livres. “Demos um grande passo na maior repatriação de espécimes extintos na natureza já vista na nossa história. Isso é um reflexo de um trabalho árduo que vem sendo conduzido pelo ICMBio e executado por parceiros desde 2012, quando o Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-azul foi publicado.

Conseguimos aumentar a população em cativeiro para atingir a estabilidade necessária para a preparação a reintrodução, a criação de duas áreas protegidas (unidades de conservação), para conservação e manejo do habitat e proteção da espécie, e o restabelecimento de uma população em cativeiro na área de ocorrência histórica da espécie”, comemora a analista ambiental e médica veterinária do Instituto, Camile Lugarini.

### TODO CUIDADO NECESSÁRIO

Para que as unidades de conservação fossem estabelecidas em 2018, a comunidade local participou de um amplo diálogo com o ICMBio. Com a pandemia do novo coronavírus, as atividades passaram a ser executadas conforme as restrições federais, estaduais e municipais, mantendo apenas o estritamente necessário no modo presencial.

As ações dos brigadistas foram adaptadas para evitar aglomerações ou o contato com a comunidade, formada majoritariamente por pessoas idosas, grupo de risco para a covid-19. Ainda, foi reduzido o número de voluntários e as atividades deles restringidas às pesquisas. Atualmente, o grupo de trabalho para a instituição do conselho gestor das unidades de conservação está discutindo formas de mobilização social considerando as restrições da pandemia. Enquanto isso, os pesquisadores da ACTP e ICMBio seguem com a fase de adaptação das aves, trabalhando na preparação necessária para uma soltura de sucesso, que envolve a construção do recinto de soltura, treinamento das ararinhas-azuis, participação das comunidades envolvidas nas unidades de conservação, recuperação da vegetação, manejo de espécies exóticas e o planejamento de ações conjuntas com as polícias e os órgãos ambientais atuantes na região. “Quando os riscos forem total ou parcialmente mitigados ou controlados, definiremos o cronograma de soltura. Esperamos fechar o ano com a soltura piloto de um grupo de maracanãs, que funcionará de teste para o primeiro evento de soltura de ararinhas-azuis, previsto até o final de 2022”, conclui Lugarini.



Acervo NGI Sena Madureira

Comunidade Alto Caeté

## Programa Nacional de Alimentação Escolar chega à Resex Cazumbá-Iracema

ONGI ICMBio Sena Madureira (AC), em parceria com a Câmara de Comercialização da Sociobiodiversidade e da Produção Familiar do Acre, realizou, no período de 1º a 7 de fevereiro de 2021, uma visita aos habitantes da Reserva Extrativista (Resex) do Cazumbá-Iracema apresentando o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos residentes. A finalidade é que os moradores, que são agricultores familiares, forneçam os produtos de gênero alimentícios para as escolas de suas respectivas comunidades.

A proposta é amparada pelo art. 14, da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que estabelece: “do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do Pnae, no mínimo

30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.”

O Pnae é uma forma de garantir a segurança alimentar e nutricional aos alunos, uma vez que, atualmente, os alimentos que chegam às escolas da Resex são compostos por enlatados, sucos artificiais e bolachas. O Programa tem como objetivo preservar a cultura alimentar dos educandos, além de gerar renda para as famílias, melhorando assim a qualidade de vida no campo.

Brigadistas reunidos na Esec Serra das Araras



Marcelo Andrade

## Brigadistas são homenageados no Mato Grosso

As câmaras municipais de Porto Estrela e Cáceres, no Mato Grosso (MT) homenagearam com Moção de Aplausos os brigadistas do ICMBio e Prevfogo/Ibama, pelos combates aos incêndios na Estação Ecológica (Esec) da Serra das Araras e comunidades do entorno, em 2020.

Os brigadistas atuaram na região entre 12 de setembro e 21 de outubro, em sítios e demais propriedades rurais no município de Porto Estrela (comunidades Salobra Grande, Novo Oriente, Luzia, Buriti, Nascentes e no Vale do Rio Jauquara e nas comunidades quilombolas de Salobinha, Vãozinho e Vão Grande – Vaca Morta) e Cáceres (na Rodovia MT 343, de Vila Aparecida a Barreiro Vermelho), além da própria Estação Ecológica.

Os incansáveis e guerreiros brigadistas do ICMBio e Prevfogo/Ibama realizaram combates diretos e indiretos em condições de altíssimas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, junto com as populações rurais e o Poder Público Municipal.

“Em nenhum momento, eles desanimaram diante dos trabalhos. Foram dias, noites e madrugadas em claro para impedir que o fogo avançasse sobre vegetação sensível no interior da Estação Ecológica da Serra das Araras e, também, sobre os rebanhos bovinos, cercas, pastos, currais, casas e demais estruturas rurais das comunidades rurais no entorno da UC”, comenta o analista ambiental Marcelo Andrade, que comandou as ações na Esec Serra das Araras. Andrade ainda ressaltou que os pontos fortes de

sucesso no combate foram a união, experiência e a excelência no treinamento dos profissionais, além do apoio viabilizado pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin/CGPRO/Diman), do ICMBio e pela Coordenação do Prevfogo do Ibama.

O coordenador substituto da Coin, João Morita, disse que todas as ações foram planejadas e executadas da melhor forma possível e a maior parte do trabalho e seus méritos devem ser mesmo creditados aos brigadistas, profissionais incansáveis, que não mediram esforços para proteger o meio ambiente.

“Os brigadistas, de forma honrada, trabalharam nas ações de combate aos incêndios na UC e região, com dedicação, rapidez, competência, conhecimento, habilidade e atitude durante toda a gestão do incidente”, afirmou o vereador de Cáceres, Professor Domingos Santos, que é morador da Comunidade Vila Aparecida, entorno da Esec da Serra das Araras.

Além dos profissionais contratados pela Esec, participaram dos combates brigadistas do ICMBio da Esec Serra Geral do Tocantins (TO) e do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ). Do Ibama, vieram combatentes de unidades do Prevfogo dos estados do Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro. Ao todo, oitenta brigadistas foram responsáveis pelo combate aos incêndios na região da Esec Serra das Araras.

## Fatos históricos e homenagem do ICMBio

Em 1857, centenas de operárias morreram queimadas em uma fábrica têxtil de Nova York (EUA) porque reivindicavam a redução da jornada de trabalho e o direito à licença-maternidade. No ano de 1911, em homenagem às vítimas, foi instituído o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março. A data é um marco no movimento feminino na luta por direitos iguais aos dos homens.

Uma das conquistas mais significativas foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o que colabora para maior autonomia financeira, emocional, reprodutiva. O serviço público é considerado um dos setores que mais atraem o público feminino, sobretudo em razão da melhor equidade salarial entre homens e mulheres para exercer as mesmas funções. A primeira servidora pública brasileira foi Joana França Stockmeyer, que trabalhou na Imprensa Nacional, de 1892 até sua aposentadoria.

No Brasil, a presença feminina corresponde a 55% das vagas nas esferas municipais, estaduais e federais. No Instituto Chico Mendes, elas ocupam 27% da força de trabalho, entre servidores, brigadistas, terceirizadas e estagiárias.

Ainda há muito mais a ser alcançado, mas pouco a pouco, as mulheres têm conquistado mais espaço em áreas predominantemente masculinas como ciências, tecnologia e esportes,

além de melhores médias salariais e leis mais protetivas às suas vidas, como a Lei Maria da Penha, um esforço inédito de advocacy feminino no país.

### “MULHERES NOTÁVEIS”

Neste ano, as celebrações do Dia Internacional da Mulher no ICMBio tiveram um tom diferenciado. Para além das comemorações convencionais que a data sugere, o Instituto promoveu um evento on-line (clique [aqui](#) para assistir) que abriu espaço a diversas questões femininas: saúde, bem-estar, finanças, empoderamento e jornada de trabalho. Na tarde do dia 8 de março, quatro convidadas, de diferentes áreas e vivências, comandaram uma roda de conversa que trouxe para o centro das discussões a importância de cuidar mais de si, ter uma boa rede de conexões entre mulheres, e dicas de como romper as crenças limitantes culturais e familiares sobre dinheiro e superar os desafios da vida moderna que leva as mulheres a acumularem tantas funções e responsabilidades, com mais saúde mental e menos autocobrança, ansiedade e estresse no dia-a-dia.

Também para celebrar a data, foi lançada a campanha “Mulheres Notáveis”, em homenagem e reconhecimento às mulheres da instituição que fazem a diferença pela dedicação e força no exercício de suas funções.

Conheça algumas das mulheres notáveis homenageadas pelos colegas do Instituto Chico Mendes:

### KELLY COTTENS AGENTE DE FISCALIZAÇÃO E CHEFE DO ICMBIO RIO PARANÁ

Atuando na chefia do ICMBio Rio Paraná, Kelly Cottens, servidora há quase 12 anos do ICMBio, teve sua primeira lotação em uma Reserva Extrativista Marinha, no salgado paraense. Depois atuou na Coordenação Geral de Proteção, voltando às unidades e contribuindo com os desafios da Gestão Integrada para a consolidação da proteção aos territórios das unidades e diálogo com os diferentes setores da sociedade. Para Kelly, ser reconhecida como uma mulher notável no ICMBio “é a celebração de um relacionamento de longo prazo, que se mistura com todas as fases da minha vida, influencia minhas decisões, ações, paixões e contribui continuamente para minha motivação pessoal”.



### KELEN LUCIANA LEITE CHEFE DO ICMBIO ALCATRAZES

Bióloga pela Universidade de São Paulo e mestre em Ecologia Aplicada pelo Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Kelen Leite trabalha há 13 anos com estruturação, planejamento e gestão de unidades de conservação no ICMBio. Para ela, o principal desafio na instituição “é fazer uma gestão ambiental que acompanhe as transformações constantes e rápidas do mundo atual, como a que aconteceu durante a pandemia”. Kelen Leite ficou honrada com a indicação e reconhecimento institucional de seu trabalho ao longo desses anos.



### PATRICIA ALVARES, AUDITORA CHEFE DO ICMBIO

No ICMBio desde 2019, graduada em Ciências Sociais e mestre em Governança e Desenvolvimento, Patricia busca desconstruir a imagem “ultrapassada” de que auditoria deve olhar para o passado com foco na punição. Ela ressalta que a capilaridade do órgão é um dos maiores desafios enfrentados pela auditoria interna, pois as realidades distintas das regiões brasileiras exigem um olhar diferenciado sobre as capacidades institucionais de cada unidade. Quanto a ser indicada como uma das Mulheres Notáveis do ICMBio, Patricia contou que “é uma honra de tamanho gigante”. Para quem não faz parte do quadro fixo do Instituto e ainda é responsável pela Auditoria Interna, a sensação que tenho é de reconhecimento pelo trabalho realizado e de que todo esforço valeu a pena”.



**JACKELINE NÓBREGA SPÍNOLA,  
ANALISTA AMBIENTAL RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS**



Formada em engenheira florestal, mestre em Gestão de Áreas Protegidas, a amazonense iniciou sua atuação no ICMBio, em 2007, seguindo em um aprendizado constante sobre as relações humanas e o cuidado com nosso planeta e com o outro. Para ela, o maior desafio é a capilaridade de um país tão diverso e carente como o Brasil. O ICMBio está onde a maioria das instituições está ausente, às vezes, é a única instituição federal no território. Mas o lado bom, segundo ela, “é que temos uma oportunidade gigantesca de fazer a diferença e o mais gratificante é o resultado”. Quanto à sua indicação a mulher notável do ICMBio, Jackeline disse sentir-se muito feliz e honrada pela homenagem, em poder representar tantas mulheres notáveis no ICMBio, que, segundo ela, não são poucas.

**CARLA CRISTINA GUAITANELE, ANALISTA AMBIENTAL,  
CHEFE DO NGI FERNANDO DE NORONHA**



Formada em Antropologia, com especialização em Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental pela UnB, iniciou a carreira na Amazônia, na Estação Ecológica Rio Acre, tendo depois trabalhado com a criação de novas unidades de conservação na sede, em Brasília. “Para mim, dentre os diversos desafios que temos, eu destacaria o de conseguirmos demonstrar a importância do patrimônio que está sob a gestão do ICMBio para a sociedade e, da nossa parte, internalizarmos cada vez mais o nosso trabalho, com foco no cidadão”, contou. Quanto a ser indicada para Mulheres Notáveis, “fico feliz de estar na chefia de unidades tão significativas e de poder contribuir na motivação para que mais mulheres ocupem cargos de relevância dentro e fora da Instituição”, afirmou.

**JÉSSICA FERNANDES,  
BRIGADISTA FLORESTAL NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA**



Sua história com o ICMBio começou quando ela tinha 12 anos e teve um grande incêndio na área onde morava, em Brasília, e viu os brigadistas atuando nos incêndios o que despertou sua admiração e vontade de ser igual a eles, sonho que se realizou em 2015. Desde então, procura fazer o melhor para salvar a natureza, sendo que seu maior desafio foi a aceitação. “Muitas pessoas falavam que o trabalho é pesado, que seria melhor eu ficar na cozinha, porque no campo eu não conseguiria”, mas ela mostrou que mulher pode ser brigadista de campo sim, e disse que “pretende ser inspiração para várias mulheres”. Quanto a ser indicada para uma das Mulheres Notáveis do ICMBio, Jéssica ficou muito empolgada e feliz, e gostou muito da iniciativa.

**DIONE CONCEIÇÃO DOS SANTOS,  
ENCARREGADA DAS COPEIRAS DO ICMBIO**

Há 13 anos no ICMBio, quando lhe foi oferecida uma oportunidade de emprego na conservação e limpeza do Instituto. Seis meses depois foi promovida ao cargo de copeira, com o posto fixo no Bloco B, 1º andar, onde fica a Procuradoria. Dione conta que vários desafios foram enfrentados ao longo desses anos, desde um problema simples a um extremo, que foi resolvido da melhor forma possível. “Várias vezes me vi na pele das meninas e dos meninos que trabalham comigo, sei das dificuldades que cada um tem e sei também que todos têm garra e coragem para melhor servir.” Dione contou que se sente muito feliz por ser indicada a uma das Mulheres Notáveis do ICMBio e “por ter esse reconhecimento do meu trabalho, isso mostra que estou no caminho certo e tenho orgulho do que faço e de todas as pessoas que sirvo”, contou.



**KEILA MENDES,  
COORDENADORA GERAL DA CGPEQ E EDITORA  
CHEFE DA REVISTA BIOBRASIL**

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestre e doutora em Ciências Biológicas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pós-doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-doutorado em Ciências Climáticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Minha inquietude pela aplicação de boas práticas de pesquisa em prol da conservação da biodiversidade está sendo contemplada com a oportunidade de atuar como coordenadora geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade, desde setembro de 2019. Os desafios são imensos, mas a construção coletiva conquista os melhores resultados possíveis.



**MILA MAGNAGO FERREIRA,  
ANALISTA AMBIENTAL, NUCAM/ES**

Ingressou no ICMBio em 2014, na Flona do Jamanxim, em Itaituba/PA, onde trabalhou na Fiscalização por cinco anos. No final de 2019, foi removida para o Nucam/ES. Ela conta que, ser servidora em um ambiente majoritariamente ocupado por homens é sempre um desafio, “mas sabemos da nossa capacidade. Nossa competência é posta à prova a todo momento e quase sempre o reconhecimento só vem depois de realizarmos o dobro do trabalho feito pelos homens”. Os parabéns demoram, mas chegam! Com o tempo os julgamentos perdem força diante do trabalho bem feito, do uniforme sujo de lama e da jornada estendida. Para Mila, ser indicada como uma mulher notável, “me faz ter orgulho de tudo o que já realizei e traz mais força para continuar lutando pelo que é certo e pelo que eu acredito. Valorizar a força de trabalho feminina é uma atitude louvável, entretanto, no Instituto, hoje, ainda vemos poucas mulheres nos cargos mais altos. É necessário mais espaço para que consigamos reduzir as diferenças de gênero não só no ICMBio, mas em qualquer ambiente. Agradeço imensamente por ter sido lembrada e espero que sejamos sempre estímulo umas às outras no Instituto”, afirmou.







**FREIDA AUGUSTA DA COSTA FREITAS**  
TÉCNICA ADMINISTRATIVA, DGEM

Quando entrou no ICMBio, em 2014, foi lotada na UAF Manaus onde foi chefe da UAF. Passou pela CR1 e depois foi convidada para trabalhar na Gestão de Pessoas, na CGGP. Já em Brasília, recentemente foi convidada para trabalhar na DGEM, no Gabinete, e hoje trabalha com a agenda estratégica, planejamento estratégico. Para ela, o grande desafio foi se adaptar ao serviço público, porque o ritmo é diferente, a cultura é diferente, já que veio da iniciativa privada, onde tinha uma carreira em Engenharia de Produto, que é sua formação. Freida decidiu vir para o serviço público para poder ter um pouco mais de qualidade de vida, poder continuar ativa profissionalmente e dar a atenção devida a sua filha que é especial. Ela ficou muito feliz em ser uma das mulheres notáveis do ICMBio e disse que isso “me traz um orgulho de ser adaptável, se adaptar, ser flexível e fazer a minha melhor entrega”.

**AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR DA CAMPANHA QUE TERMINA NESTA SEXTA-FEIRA, 12. ACESSE O FORMULÁRIO PARA PRESTAR A SUA HOMENAGEM.**

# Curtas

## Espeleoinfo está de volta

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav/ICMBio) está relançando a Espeleoinfo, uma revista eletrônica mensal que tem como objetivo ampliar a divulgação e dar transparência às atividades do Cecav.

A revista traz informações sobre as riquezas, descobertas e ações em prol da conservação das cavernas e o material é direcionado a pesquisadores, estudantes, grupos de espeleologia, espeleólogos e pessoas relacionadas à agenda de proteção e conservação de cavidades naturais subterrâneas.

Também serão divulgadas pesquisas, editais, chamadas de projetos, cursos, eventos e outras atividades relativas à missão institucional do Cecav, de seus parceiros e colaboradores. Para receber mensalmente a revista eletrônica por e-mail, clique [aqui](#) e inscreva-se.



## Cemave realiza oficina por meio de videoconferência

No dia 26 de fevereiro, o Cemave realizou, por videoconferência, uma oficina para Avaliação do Risco de Extinção das Aves de Ampla Distribuição Nacional – Parte III, para espécies categorizadas como menos preocupantes (LC). O evento contou com o apoio do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC/ICMBio) e a participação de especialistas Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Tocantins, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal de Itajubá.



## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

### **Edição**

Eveline Silva de Assis

### **Projeto Gráfico**

DCOM

### **Diagramação**

Marília Ferreira

### **Revisão de Texto**

Tawana Costa

### **Chefe da Divisão de Comunicação**

Tawana Costa

### **Foto da Capa**

Acervo Tamar/Acervo ICMBio

### **Colaboraram nesta edição**

Diego Mendes – Cemave; Eloísa Vizuete – Cepsul; Equipe CPB; Francisco Neto – Cepta; Lorene Lima – Cecav; Marcelo Andrade – Esec Serra das Araras; Naíra Silva – NGI Sena Madureira.

### **Divisão de Comunicação – DCOM**

#### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

[comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) | [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL